

Título: Saúde mental discente e formação docente: uma proposta de pesquisa sobre a saúde mental dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio

Josiane de Paula Jorge¹, Rodrigo Palucci Pantoni², Fabiana Maris Versuti-Stoque³

¹IFSP – Câmpus Sertãozinho. e-mail: josianepjorge@ifsp.edu.br

²IFSP – Câmpus Sertãozinho. e-mail: rpantoni@ifsp.edu.br

³USP – Ribeirão Preto. e-mail: versuti_stoque@ffclrp.usp.br

Resumo: O trabalho a ser apresentado diz respeito ao projeto de pesquisa elaborado para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, cujo tema refere-se a saúde mental dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Objetivou-se, com esta proposta, compreender os sentidos discentes sobre a própria saúde mental, bem como os sentidos docentes sobre a saúde mental destes estudantes, a fim de construir, como produto educacional, uma formação continuada para professores, que aborde a temática da saúde mental discente no contexto da educação profissional e tecnológica. Para isso, optou-se por uma pesquisa intervenção, cujos instrumentos de coleta de dados são: questionário sobre saúde mental discente para os docentes, observação participante, análise de documentos institucionais e grupos focais com os estudantes. São descritos, neste trabalho, os resultados esperados para este processo de pesquisa, como o levantamento e compreensão dos sentidos discentes e docentes acerca da saúde mental dos alunos; a elaboração e aplicação do produto educacional; análise das possíveis relações estabelecidas pelos discentes entre o ambiente escolar, a estrutura curricular e a própria saúde mental. Espera-se com estes resultados fortalecer o espaço escolar como estratégico para a promoção da saúde mental discente e promover a construção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento saudável e pleno dos estudantes. Os elementos abordados neste trabalho revelam a importância da construção e ressignificação de saberes voltados à promoção da saúde mental no contexto escolar da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica. estudantes do ensino médio. saúde mental e educação. saúde mental e ensino médio

Linha Temática: Ações Sociopedagógicas (ASP).

1 INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa, a ser descrita, germinou no contexto de trabalho dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), os quais se configuram como um novo campo de atuação para o(a) psicólogo(a) (PREDIGER, 2010). Este(a) passou a fazer parte do contexto da educação profissional a partir da lei nº 11.352, de 11 de outubro de 2006, a qual dispõe acerca da criação de cargos efetivos para a composição das novas instituições federais de educação profissional e tecnológica. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), estes(as) profissionais, em sua maioria, atuam na perspectiva da psicologia escolar/educacional. Perspectiva esta que compreende o espaço escolar como fértil para o desenvolvimento tanto do pesquisador, quanto do profissional que coloca em prática as produções e conhecimentos concebidos por suas pesquisas (MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2010).

A partir de um viés crítico, a psicologia escolar pode receber estas demandas partindo de uma concepção de homem como ser social, histórico e cultural; e, segundo Souza (2007), compreender a produção de tais queixas escolares como emergentes de uma rede de relações, que tem como personagens principais todo o processo de escolarização e seus atores, ou seja, uma síntese de múltiplas determinações. A atuação da psicologia, neste contexto, não se configura como atuação clínica, de tratamento, própria da psicologia clínica, mas sim como escuta, acolhimento e orientação, tendo em vista a perspectiva da psicologia escolar/educacional (JORGE, 2018). É a partir deste contexto de trabalho, e destas concepções acerca da atuação da psicologia escolar, que emerge o objeto de investigação desta pesquisa.

Com a experiência de trabalho, no IFSP Câmpus Itapetininga, constataram-se os recorrentes casos de alunos com diagnósticos psiquiátricos ou queixas emocionais e psicológicas que chegam até a Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), setor constituído por psicóloga, assistente social, pedagogas, tradutora e intérprete de libras e técnica em assuntos educacionais, cujo trabalho procura ser desenvolvido de forma interdisciplinar (JORGE, 2018). São encaminhados alunos pelos docentes, ou mesmo seus familiares, cuja queixa diz respeito à ansiedade, questões emocionais e familiares; dificuldade para dormir e alimentar-se; dificuldade de relacionamento interpessoal; dificuldade para falar em público, apresentar seminários e realizar provas; dificuldade em se adaptar e acompanhar o ritmo de atividades do instituto, principalmente alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (FARIA, 2017).

Os alunos ingressantes destes cursos enfrentam significativo sofrimento psíquico (BRITO, 2017) na realidade escolar, a qual se constitui como produtora de adoecimento psíquico (SODRÉ, 2017). As principais demandas que emergem neste contexto estão relacionadas “[...] à adaptação escolar, a ansiedade quanto ao desempenho acadêmico frente à enorme exigência de atividades, provas e apresentações de trabalhos, o relacionamento com os colegas e a preocupação quanto ao futuro profissional” (Faria, 2017, p. 86). Pereira e Bock (2018) ainda apontam a carga horária exaustiva de um curso técnico integrado ao ensino médio, comparando-a a um curso de graduação.

Diante disso, o(a) psicólogo(a) escolar é também requerido(a) à orientar os docentes sobre estas demandas acerca da saúde mental discente (JORGE, 2018). Isto pode ser trabalhado, entre outros espaços institucionais, na Equipe de Formação Continuada (EFC) de professores do IFSP, comissão esta que faz parte da política de formação continuada de professores do IFSP, que foi aprovada pela resolução nº 138/2015, de 08 de dezembro de 2015, e promove ações e atividades direcionadas para o processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional docente.

Perante este cenário, é pertinente pensar em uma proposta de pesquisa, cuja temática esteja relacionada à saúde mental dos estudantes da educação profissional e tecnológica (EPT), a fim de ampliar as ações para a promoção da saúde mental dos estudantes. Uma proposta de pesquisa que permita também a reflexão sobre a temática para a prática docente, por meio de um trabalho de formação continuada de professores, no contexto da EPT. Destarte, esta proposta de pesquisa tem como objetivo compreender os sentidos discentes sobre a própria saúde mental, bem como os sentidos docentes sobre a saúde mental dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFSP Câmpus Sertãozinho, a fim de construir, a partir destes dados, como produto educacional, uma proposta de formação continuada para os docentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que aborde a temática da saúde mental discente no contexto da EPT, procurando promover um espaço de reflexão para a prática docente em sala de aula.

2 METODOLOGIA

O processo investigativo se constituirá em uma pesquisa intervenção (SZYMANSKI; CURY, 2004), já que “[...] toda a investigação psicológica implica sempre uma intervenção [...]. Pesquisas que acompanham a implementação de práticas educativas e clínicas em instituições educacionais e de saúde têm sempre um caráter de intervenção” (p. 1). Isto se justifica também porque, de acordo com Szymanski e Cury (2004), esta proposta metodológica é empregada por pesquisadores que usam sua própria prática como lócus de pesquisa, sendo que os processos de investigação e intervenção ocorrem de forma simultânea.

Os participantes da pesquisa serão os discentes e docentes dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFSP Câmpus Sertãozinho. No período de aplicação dos instrumentos de coleta de dados, estes alunos estarão no segundo semestre do primeiro ano letivo do curso, momento que ainda pode ser considerado como período de adaptação ao contexto escolar e curricular do IFSP.

Esta pesquisa se utilizará da observação participante, registro em diário de campo, para apreensão do cotidiano escolar e das relações estabelecidas neste espaço; bem como de análises de documentos institucionais, como projeto pedagógico dos cursos, currículos, ementas, entre outros, para a coleta de informações acerca da estrutura curricular dos cursos.

Para a coleta de dados com os alunos serão utilizados os grupos focais, os quais serão realizados com uma amostra dos estudantes. Os grupos focais serão desenvolvidos objetivando coletar as percepções, sentimentos, compreensões dos discentes frente à temática de pesquisa. Para a coleta de

dados com os professores será elaborado e aplicado um questionário sobre a saúde mental dos estudantes.

A partir da análise de todos os dados coletados, tanto dos estudantes como dos docentes, será construída e aplicada uma proposta de formação continuada de professores, que se constituirá no produto educacional desta pesquisa, objetivando a reflexão dos docentes para as questões de saúde mental dos seus estudantes no contexto escolar da EPT, bem como para a prática e estratégias de ensino, ao considerar estas questões em sala de aula. Os encontros de formação, a princípio, ocorrerão semanalmente, com duração aproximada de 1h e 30min, em data, horário e local decididos com o conjunto de professores participantes.

O produto educacional (formação continuada de professores) poderá ser avaliado a partir da reaplicação do questionário sobre saúde mental dos estudantes para os docentes, após serem submetidos à referida formação. Serão comparadas, por meio de análise dos resultados, as compreensões docentes sobre a temática, antes e após a formação, verificando se houve transformações destes dados e informações.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Existem diversas produções sobre saúde mental e educação/escola com enfoque, dentre outros, nos seguintes aspectos: transtornos mentais de estudantes (SANCHES; OLIVEIRA, 2011), *bullying* (RIBEIRO; CARMO, 2018), saúde mental docente (SILVA; SIMONETO, 2016), prevenção ao suicídio (CORREIA, 2017), diversas pesquisas sobre saúde mental de estudantes universitários (CORREIA, 2017). Poucas são as pesquisas que envolvem a saúde mental de estudantes do ensino médio, no que concerne a percepção destes sobre esta temática, ou mesmo a percepção docente sobre a saúde mental de seus alunos. Isso é ainda mais escasso no contexto da EPT.

Espera-se com esta proposta de pesquisa, portanto, contribuir para o fomento de pesquisas relacionadas a essa temática, desenvolvendo uma investigação voltada para a compreensão dos sentidos discentes sobre a própria saúde mental, bem como das percepções docentes sobre a saúde mental de seus alunos. Isso permitirá compreender e analisar como os estudantes e docentes sentem e percebem as questões de saúde mental no contexto escolar, e quais as vivências dos alunos em sofrimento psíquico. Também permitirá a construção de um espaço de escuta em que os discentes possam expressar questões, sentimentos, opiniões e ideias sobre a própria saúde mental.

De acordo com Soares et al. (2014), os docentes possuem “[...] interesse em obter conhecimentos sobre o tema da saúde mental, uma vez que isso pode ser útil no trabalho com os alunos [...] na visão do educador, existe pouca informação disponível sobre saúde mental para professores e, portanto, grande necessidade de haver desenvolvimento de estratégias educativas sobre saúde mental na escola” (p. 947). É nesta perspectiva que esta pesquisa pretende elaborar e aplicar, como produto educacional, uma proposta de formação continuada para os docentes, que aborde a temática da saúde mental discente e permita a reflexão para a prática educativa.

Com os dados levantados com os discentes, almeja-se também poder verificar as relações estabelecidas por estes entre o ambiente escolar, a estrutura curricular e a própria saúde mental. Espera-se, com estes resultados, fortalecer o espaço escolar como estratégico para a promoção da saúde mental discente, apontando para as possibilidades de construção de fatores de proteção e de prevenção dos fatores de risco no ambiente educacional (BRESSAN et al., 2014). Procurar-se-á, portanto, promover a construção de um ambiente educacional que favoreça a formação saudável e plena dos discentes, incluindo toda a comunidade escolar no desenvolvimento deste processo.

O primeiro ano do curso técnico integrado ao ensino médio nos IFs se configura como um período crítico para os alunos ingressantes (ALENCAR; SÁ, 2017). É um momento de adaptação ao novo contexto escolar. Com o desenvolvimento deste trabalho, espera-se também poder contribuir para este processo de adaptação dos estudantes da EPT.

Sodré (2017) aponta ainda para as exigências do sistema neoliberal capitalista, mercadológicas, que atravessam o ambiente escolar e pautam os conhecimentos produzidos no espaço educacional dos IFs. A autora lembra que estamos inseridos em um modo de produção capitalista que age eficientemente no controle da subjetivação dos sujeitos: “É exigido [...] qualificação, trabalho, têm que bater metas, alcançar objetivos [...] e com isso dificilmente conseguem encontrar momentos em que possam se relacionar mais, se coletivizar mais para poder pensar juntos e criar formas mais potentes de vida. E isso se coloca em todos os espaços, trabalho, casa, rua, escola” (SODRÉ, 2017, p. 168). Diante

disso, espera-se refletir e debater estas questões de ordem social e mercadológica, e fomentar o pensamento crítico a respeito destas exigências do mercado capitalista, que atingem a educação e, conseqüentemente, a saúde mental discente.

Pereira e Bock (2018), em pesquisa com alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio de um câmpus do IFSP, corroboram as considerações de Sodré (2017), ao relatar que encontraram um forte caráter utilitarista nas significações acerca da experiência de escolarização destes alunos. Estes estudantes percebem o curso como uma forma para conseguir um emprego, sem considerar o trabalho como formação humana; ou ainda como uma forma de preparação para o ingresso no ensino superior, “[...] distanciando-se da concepção filosófica que a rede propõe” (PEREIRA; BOCK, 2018, p. 24). Concepção esta que considera o trabalho como princípio educativo, ou seja, a compreensão do trabalho como transformação que humaniza o sujeito e constitui sua subjetividade, que está fundamentalmente vinculado à educação desde sua origem, tornando-se princípio educativo para a escola atual (SAVIANI, 2007).

De acordo com Pereira e Bock (2018), os discentes entendem que a responsabilidade sobre a preparação e ingresso, tanto ao mercado de trabalho como à universidade, é apenas do sujeito, o que denota a culpabilização do indivíduo por seu fracasso ou sucesso, sem considerar todas as questões políticas e sociais que estão por trás disso. Para as autoras, a própria escola pode propagar “[...] uma visão utilitária sobre a formação, reforçando visões que os jovens trazem para a escola, e afastando-se, dessa forma, da proposta de um ensino integrado” (p. 27). Assim, espera-se, com este trabalho de pesquisa, contribuir para a discussão destes conceitos e fomentar a crítica docente e discente referente a estes aspectos na EPT, buscando promover uma formação geral, omnilateral (SAVIANI, 2007). E neste sentido, a saúde mental é uma dimensão humana que deve ser considerada.

Pereira e Bock (2018), em suas conclusões, levantam um questionamento significativo aos educadores: “como trabalhar para que [...] o ensino médio possa ser mais [...] que uma [...] passagem para o ensino superior; possa efetivamente ser um momento de desenvolvimento pessoal e social para os estudantes a partir da relação intensa com o conhecimento” (p.29)? Almeja-se, com esta pesquisa, construir um dos possíveis caminhos a se trilhar para isso.

6 CONCLUSÕES

A presente proposta de trabalho de pesquisa indica a necessidade de ampliação das intervenções direcionadas à promoção de temas referentes à saúde mental dos estudantes da EPT, mais especificamente, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs. As informações descritas neste trabalho revelam a importância da construção e ressignificação de saberes voltados à promoção da saúde mental no contexto escolar, bem como da EPT. Para isso, é preciso compreender para atuar, para intervir e para orientar, sendo indispensável, portanto, uma pesquisa sobre a saúde mental do estudante da EPT.

Destarte, esta proposta de pesquisa traz pressupostos teóricos críticos, que embasam a investigação, a fim de manter a constante vigília, que pode exercer resistência à reprodução dos ideais capitalistas na educação; bem como exercita a autocrítica, a fim de fortalecer o compromisso enquanto educadores promotores da emancipação humana. E, talvez assim, promover a saúde mental dos nossos estudantes ao proporcionar “[...] uma vida cheia de sentido dentro e fora do trabalho” (ANTUNES, 2009, p. 171).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. R. D.; SÁ, I. R. M. R. Boas vindas, técnico: acolhimento e prevenção ao bullying escola. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 2, Teresina: EDUFPI, 2017. p. 15-31.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo. 2009.

BRESSAN, R. et al. Promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. In: ESTANISLAU, Gustavo. M.; BRESSAN, Rodrigo. A. (Org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 37-49.

BRITO, D. D. S. A escola como um espaço de construção para a promoção da saúde mental: um relato de experiência. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 4, Teresina: EDUFPI, 2017. p. 155-166.

CORREIA, A. M. B. Reflexões de uma Psicóloga Escolar no Ensino Superior: uma análise de como os testes psicológicos podem auxiliar na identificação e prevenção do suicídio. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 3, Teresina: EDUFPI, 2017. p. 58-84.

FARIA, A. A. G. T. Experiências e sentidos da escola na perspectiva dos jovens no Instituto Federal de Alagoas – IFAL. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 2, Teresina: EDUFPI, 2017. p. 78-94.

JORGE, J. P. Saúde mental discente: reflexões a partir da experiência como psicóloga escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 8, Teresina: EDUFPI, 2018. p. 93-103.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. 3ª ed. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2010.

PEREIRA, E. A.; BOCK, A. M. B. A dimensão subjetiva da escolarização de jovens do ensino médio integrado ao técnico em um campus do instituto federal de São Paulo. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 8, Teresina: EDUFPI, 2018. p. 14-31.

PREDIGER, J. Interfaces da psicologia com a educação profissional, científica e tecnológica: querer e fazeres. 2010. 86 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

RIBEIRO, A. B.; CARMO, C. C. O respeito à diversidade e o combate ao bullying: um projeto para o respeito às diferenças com alunos ingressantes no Ensino Médio Profissionalizante do IFAP. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. 1ª ed., vol. 8, Teresina: EDUFPI, 2018. p. 46-60.

SANCHES, A. C. G.; OLIVEIRA, M. A. F. Educação inclusiva e alunos com transtorno mental: um desafio interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 411-418, out/dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722011000400004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 23 abr. 2018.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2018.

SILVA, F. C.; SIMONETTO, K. C. C. Análise de produções científicas sobre a saúde mental do professor na educação. **Pedagog. Foco**, Iturama (MG), v. 11, n. 5, p. 95-108, jan./jun. 2016. Disponível: <<http://docplayer.com.br/45801811-Analise-de-producoescientificas-sobre-a-saude-mental-do-professor-na-educacao-resumo.html>> Acesso em: 23 abr. 2018.

SOARES, A. G. C. et al. Percepções de professores de escola pública sobre saúde mental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 940-948, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0940.pdf> Acesso em: 23 abr. 2018.

SODRÉ, E. N. Processos de escolarização, sofrimento psíquico e medicalização da vida. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em psicologia escolar**: do ensino técnico ao superior. 1ª ed., vol. 2, Teresina: EDUFPI, 2017. p. 167-178.

SOUZA, B. P. (Org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SOUZA, K. R., KERBAURY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099> > Acesso em: 22 mar. 2018.

SZYMANSKI, H.; CURY, V. E. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 9, n. 2, p.355364, 2004. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2004000200018&script=sci_abstract&tlng=pt>

Acesso em: 24 abr. 2018.